

**DOCENTES E SAÚDE COLETIVA: PERCEPÇÕES, FORMAÇÃO E IMPACTO NA
PROFISSÃO DA SAÚDE**

***DOCENTES Y SALUD COLECTIVA: PERCEPCIONES, FORMACIÓN E IMPACTO
EN LA PROFESIÓN SANITARIA***

***TEACHERS AND COLLECTIVE HEALTH: PERCEPTIONS, TRAINING AND
IMPACT ON THE HEALTH PROFESSION***



Viviany Caetano Freire AGUIAR¹
e-mail: viviany.ead@uninta.edu.br



Stela Lopes SOARES²
e-mail: stela.soares@uninta.edu.br



Heraldo Simões FERREIRA³
e-mail: heraldo.simoese@uece.br

Como referenciar este artigo:

AGUIAR, V. C. F.; SOARES, S. L.; FERREIRA, H. S. Docentes e saúde coletiva: Percepções, formação e impacto na profissão da saúde. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, e024025, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riabee.v19i00.18325>



| Submetido em: 04/08/2023

| Revisões requeridas em: 18/08/2023

| Aprovado em: 17/12/2023

| Publicado em: 29/02/2024

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Centro Universitário INTA (UNINTA EAD), Sobral – CE – Brasil. Professora do Curso de Educação Física. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (GEPEFE/UECE). Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – CMEPES/UECE.

² Centro Universitário INTA (UNINTA EAD), Sobral – CE – Brasil. Coordenadora do Curso de Educação Física. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (GEPEFE/UECE). Pós-doutorado em andamento em Educação (PPGE/UECE). Doutora em Educação (PPGE/UECE).

³ Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE – Brasil. Professor Adjunto do Curso de Educação Física. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação (UECE). Doutor em Saúde Coletiva (UECE).

RESUMO: O texto em questão aborda as percepções e reflexões dos docentes sobre a Saúde Coletiva na formação de profissionais de saúde. O objetivo consistiu em entender o ponto de vista dos docentes que ministram disciplinas sobre Saúde Coletiva, suas percepções, relevância, inserção e os impactos dos saberes dessa área para os profissionais de saúde. O estudo foi realizado em um Centro Universitário, especificamente em dez cursos de graduação na área da saúde. Os docentes foram questionados sobre a compreensão da Saúde Coletiva, relevância, inserção, formação, possibilidades de desenvolvimento para as profissões de saúde. Alguns professores compreendem a Saúde Coletiva em uma perspectiva ampliada, reconhecem sua importância para a formação profissional, percebem fortemente em seu curso, enquanto outros não a percebem tão claramente. As principais dificuldades envolvem a resistência dos alunos em aprender sobre Saúde Coletiva e a falta de valorização entre os colegas docentes. Além disso, foi ressaltado a importância da presença dessa área nas grades curriculares. Este estudo busca contribuir para a reflexão sobre a incorporação da Saúde Coletiva na formação e prática das profissões da área da saúde, identificando desafios e possibilidades nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Coletiva. Formação de profissionais de saúde. Docentes. Percepções. Reflexões.

RESUMEN: *El texto en cuestión aborda las impresiones y reflexiones de los docentes sobre Salud Colectiva en la formación de profesionales de la salud. El objetivo fundamentó en comprender el punto de vista de los docentes que imparten asignaturas sobre Salud Colectiva, sus percepciones, relevancia, integración y los impactos del conocimiento de esta área en los profesionales de la salud. El estudio se llevó a cabo en un Centro Universitario, específicamente en diez cursos de grado en el área de la salud. Se preguntó a los docentes acerca de su comprensión de la Salud Colectiva, su importancia, integración, educación y posibles oportunidades de desarrollo para las profesiones de la salud. Algunos profesores comprenden la Salud Colectiva desde una perspectiva amplia, reconocen su importancia para la formación profesional y la perciben con fuerza en sus cursos, mientras que otros no la perciben con tanta claridad. Los principales desafíos involucran la resistencia de los estudiantes a aprender sobre Salud Colectiva y la falta de reconocimiento entre los colegas docentes. Además, se destacó la importancia de la presencia de esta área en los planes de estudio. Este estudio tiene como objetivo contribuir a la reflexión sobre la incorporación de la Salud Colectiva en la formación y práctica de las profesiones de la salud, identificando desafíos y posibilidades en este proceso.*

PALABRAS CLAVE: *Salud Colectiva. Formación de profesionales de la salud. Docentes. Percepciones. Reflexiones.*

ABSTRACT: *The text in question addresses the perceptions and reflections of educators regarding Collective Health in the education of healthcare professionals. The objective was to understand the viewpoint of educators teaching subjects related to Collective Health, their perceptions, relevance, integration, and the impacts of knowledge from this field on healthcare professionals. The study was conducted at a University Center, specifically across ten undergraduate courses in the healthcare field. Educators were questioned about their understanding of Collective Health, its importance, integration, education, and potential development opportunities for healthcare professions. Some teachers comprehend Collective Health from an expansive perspective, recognizing its significance for professional education, and perceiving its strong presence within their courses. However, others do not perceive it as distinctly. The main challenges involve students' resistance to learning about Collective Health and a lack of recognition among fellow educators. Furthermore, the importance of incorporating this field into the curriculum was emphasized. This study aims to contribute to the reflection on the integration of Collective Health into the education and practice of healthcare professions, identifying challenges and possibilities within this process.*

KEYWORDS: *Collective Health. Health professional training. Teachers. Perceptions. Reflections.*

Introdução

A Saúde Coletiva é uma área da saúde que se destaca por sua abordagem ampliada, apresentando os diversos aspectos relacionados à promoção da saúde e à manutenção do bem-estar de todos. É um campo interdisciplinar que envolve ações e intervenções entre profissionais, cujo objetivo está em melhorar as condições de saúde e prevenção de doenças da comunidade.

Uma de suas principais propostas é resgatar o aspecto social da saúde. Autores como Silva, Schraiber e Mota (2019) destacam que a Saúde Coletiva é o espaço em que se concentram abordagens críticas e pesquisas sobre a questão da saúde, buscando tecer relações entre saúde, sociedade e a construção biomédica.

Diante desse contexto, torna-se relevante que todas as profissões da área da saúde incorporem, em sua formação e prática, elementos da Saúde Coletiva. No entanto, observa-se que as universidades brasileiras, em sua maioria, possuem currículos fechados, menos interdisciplinares e mais especializados, o que dificulta um trabalho em equipe eficiente e não atenda plenamente às necessidades sociais de saúde (Osório, Schraiber, 2015; Almeida Filho, 2013).

Considerando essas questões, surgiu o interesse em realizar um estudo que analisasse os conteúdos relacionados à Saúde Coletiva nos cursos de ensino superior na área da saúde oferecidos por uma IES em Sobral – CE.

Para atender a problemática apresentada, este estudo tem-se como seguintes questões norteadoras: Quais são os principais objetivos da Saúde Coletiva e como ela busca melhorar as condições de saúde da comunidade? Como as instituições de ensino brasileiras têm abordado a Saúde Coletiva em seus currículos de graduação na área da saúde? Quais são os desafios enfrentados na incorporação de elementos da Saúde Coletiva na formação e prática das profissões da área da saúde?

Com intuito de responder às questões norteadoras estabelecidas, tem-se como objetivo geral entender o ponto de vista dos docentes que ministram disciplinas sobre Saúde Coletiva, suas percepções, relevância, inserção e os impactos dos saberes dessa área para os profissionais de saúde.

Metodologia

Foi conduzida uma pesquisa que utilizou um estudo de caso com características de abordagem qualitativa. Neste tipo de pesquisa, são utilizados métodos de investigação holística, etnográfica, fenomenológica e biográfica.

Yin (2015) apoia essa abordagem, destacando o objetivo de descrever o projeto e os métodos de estudo de caso, e defendendo-o como uma metodologia legítima nas ciências sociais, capaz de conduzir investigações sobre uma proposição teórica.

O estudo ocorreu no Centro Universitário INTA - UNINTA, mais especificamente em dez cursos de graduação da área da saúde, em que foram analisados os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) com o intuito de investigar a presença de disciplinas para o campo da Saúde Coletiva ou as que mais se aproximam por meio da verificação do ementário e bibliografias.

Como critérios de inclusão, os coordenadores tiveram de aceitar a participação de seus cursos na pesquisa e os docentes deveriam estar ministrando a disciplina de Saúde Coletiva ou que ministram as disciplinas que mais se aproximam, para tanto, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE. A proposta foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas sob o CAAE de número: 31346920.3.0000.8133 e sendo aprovado sob o número do parecer: 4.085.735.

Dessa forma, participaram quinze docentes, cuja técnica para coleta de dados foi a entrevista com um roteiro semiestruturado com perguntas que abordaram a percepção dos docentes sobre o conteúdo da Saúde Coletiva na formação dos profissionais de saúde. As respostas das entrevistas foram analisadas qualitativamente por meio da Análise Temática de Minayo *et al.* (2014). A coleta de dados desta pesquisa aconteceu durante o período de agosto a dezembro de 2022.

Resultados e Discussões

A seguir, serão apresentados os resultados e discussões que foram caracterizados em categorias criadas a partir dos principais resultados que surgirão por meio das entrevistas realizadas com os docentes, são elas: Percepção dos docentes sobre a Saúde Coletiva; A relevância da Saúde Coletiva para a formação dos profissionais de saúde; Inserção da Saúde Coletiva no curso; Desafios da implantação e/ou desenvolvimento de saberes da Saúde Coletiva no seu curso; As DCN dos Cursos da área da Saúde e a Saúde Coletiva.

Percepção dos docentes sobre a Saúde Coletiva

Um dos primeiros questionamentos foi realizado acerca da compreensão dos docentes sobre a Saúde Coletiva. Deste modo, as respostas foram organizadas em duas categorias temáticas: A Saúde Coletiva em seu aspecto integral para atenção da saúde de forma ampliada; e b) A Saúde coletiva diante de suas áreas de conhecimento.

A Saúde Coletiva em seu aspecto integral para atenção da saúde de forma ampliada

Alguns professores tiveram longos discursos, assim como outros foram objetivos em suas respostas e, na maioria das vezes, compactuam com essa categoria. Vale destacar que, embora chegassem a essas conclusões, grande parte dos docentes relata, no início das respostas, o termo *saúde pública* e, em algumas das falas, nota-se certa confusão no momento da definição.

O tema “Saúde Coletiva e a atenção da saúde de forma ampliada”, pode ser representado pelas falas de P1, que a vê como um campo interdisciplinar, com o envolvimento multiprofissional, em que se aborda a subjetividade, as afetividades entre médico, paciente, profissional, saúde e comunidade. P5 o entende como a saúde voltada para

todos. P7 apontou que o indivíduo deveria ser visto de forma integral, em que a saúde coletiva deve estar inserida desde o primeiro olhar do indivíduo. Já P13 aponta que falar sobre Saúde Coletiva é olhar a completude do ser e P15 apresenta, em sua fala, compreensão com base nos estudos de Campos Gastão, como um campo ampliado, interdisciplinar, multiprofissional.

Segundo Campos (2015), a Saúde Coletiva apresenta marcos conceituais fundamentais que promovem a interseção de diversos saberes e práticas, além de enfatizar a integralidade e equidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Também valoriza o aspecto social, a subjetividade e o cuidado, ao mesmo tempo que estabelece conexões significativas entre a população e os profissionais de saúde. Esses elementos contribuem para a evolução do conhecimento e para a melhoria das condições de vida das pessoas e comunidades, com foco na promoção e atenção à saúde do indivíduo.

Em uma perspectiva reflexiva sobre a Saúde Coletiva, Osório e Schraiber (2015) enfatiza sua natureza interdisciplinar, destacando a importância de uma visão ampliada da saúde e da abordagem multiprofissional para lidar com a diversidade presente nas práticas sanitárias.

Ao observarmos as concepções apresentadas pelos autores, percebe-se que a Saúde Coletiva, em meio as percepções dos docentes entrevistados, interagem de forma significativa no contexto da determinação social do processo saúde-doença, alicerçada em uma base teórica de integralização no cuidado à saúde.

Nesse sentido, as descobertas ressaltam que o docente, por meio de sua prática pedagógica, permite uma compreensão aprofundada desse campo do conhecimento, de modo a desenvolver um olhar crítico e reflexivo para suas futuras práticas profissionais. Essa abordagem multidimensional da Saúde Coletiva favorece a ampliação do horizonte de possibilidades e a preparação dos profissionais para enfrentar os desafios complexos da área da saúde de maneira mais eficaz.

A Saúde Coletiva diante de suas áreas do conhecimento

Dois professores mencionaram que para compreender a saúde coletiva, faz-se necessário pensar diante das suas áreas do conhecimento. De acordo com P9, deve-se entender a saúde coletiva juntamente com os campos de atuação a ela vinculados, como a epidemiologia, as Ciências Sociais Humanas, a política e o planejamento. E P14, por sua vez,

menciona ser um campo de conquista, onde possuem as configurações epistemológicas, das políticas de saúde, das ciências sociais e humanas como um direito.

Nas análises dos docentes, fica evidente que seu conhecimento acerca da Saúde Coletiva está profundamente vinculado às suas respectivas áreas de expertise, abrangendo a epidemiologia, as ciências sociais e humanas, a política e o planejamento. Essa abordagem nos permite compreender que o entendimento dos docentes sobre a Saúde Coletiva se fundamenta e se estrutura nessas disciplinas precursoras. Com isso, ressalta-se a importância de consolidar um conhecimento sobre a saúde coletiva, pois a formação profissional deve ser fundamentada nos campos de atuação que sustentam essa área.

Dessa forma, ao destacar a relevância dessas disciplinas estruturantes da Saúde Coletiva, torna-se evidente a relevância para que se possa consolidar o entendimento sobre a saúde coletiva, uma vez que a formação profissional deve estar embasada nos campos de atuação estruturantes da saúde coletiva reforçados pelos autores citados acima.

A relevância da Saúde Coletiva para a formação dos profissionais de saúde

No questionamento relacionado à importância que o docente atribui, diante das possibilidades dos saberes do campo da saúde coletiva para a formação do profissional de saúde, todos os docentes consideraram positivamente o grau de importância, contudo, algumas justificativas tomaram diferentes caminhos. As respostas foram categorizadas em três temáticas: a) A Saúde Coletiva e suas contribuições para o desenvolvimento de um profissional crítico e humanista; b) O destaque da Saúde Coletiva para o trabalho multiprofissional e a quebra de paradigmas da formação; c) A importância de a saúde coletiva ser introduzida na matriz curricular.

A Saúde Coletiva e suas contribuições para o desenvolvimento de um profissional crítico e humanista

Nas entrevistas realizadas, alguns dos docentes (P1, P7, P9 e P13) enfatizaram a relevância da relação entre teoria e prática na formação de profissionais de saúde coletiva. Eles ressaltaram a necessidade de desmistificar disciplinas como saúde pública e saúde coletiva, tornando-as mais acessíveis e interessantes para os estudantes.

Além disso, destacaram ainda a importância de enxergar o paciente de forma integral, considerando seu contexto socioeconômico e emocional. Salientaram, também, a importância

de proporcionar vivências práticas durante a graduação, por meio de workshops e eventos, para que os estudantes compreendam a importância da saúde coletiva na sua atuação profissional.

A busca por profissionais humanizados, empáticos e preparados para enfrentar os desafios na área da saúde tem sido impulsionada pela valorização da vivência direta e do conhecimento prático. A formação nesse campo passou por significativas transformações, destacando-se a aproximação entre o processo formativo e o serviço.

Pereira *et al.* (2016) apontam a necessidade de profissionalização, qualificação e formação de novas gerações de trabalhadores, bem como a crítica ao conteudismo educacional tradicional presente em muitos processos formativos na área. Além disso, a discussão sobre a aproximação entre a escola e o mundo do trabalho tem sido um ponto marcante no debate sobre a relação entre trabalho e educação.

Essa abordagem enfatiza a importância da aplicação da teoria em conjunto com a prática durante a formação. Tal aproximação possibilita a geração de profissionais mais críticos, preparados para enfrentar situações complexas em suas futuras práticas.

Segundo Souza *et al.* (2017), o Sistema Único de Saúde (SUS) tem permitido uma ampliação do olhar sobre o processo saúde-doença, favorecendo a integração de práticas e saberes na saúde coletiva. Nesse campo transdisciplinar, a complexidade do sujeito e de seu contexto de vida exige que os profissionais de saúde desenvolvam um pensamento crítico-reflexivo sobre os determinantes sociais da saúde.

No entanto, a prática revela que muitos profissionais carecem das competências necessárias para enfrentar adequadamente os desafios da consolidação do SUS (Souza *et al.*, 2017).

A perspectiva humanizada, destacada pelas falas dos docentes, enfatiza a importância dos saberes da saúde coletiva para os profissionais de saúde. Essa abordagem ressalta a necessidade de transformar as práticas e a qualidade do cuidado, considerando a integralidade do atendimento ao usuário. A construção desse cuidado e a atuação para a promoção da saúde do indivíduo coletivo demandam profissionais de saúde críticos e reflexivos, em uma perspectiva mais humanista, dada a complexidade envolvida na área (Ferreira; Artmann, 2018).

Essas discussões reforçam as falas dos docentes nessa categoria, tendo em vista a importância da relação entre teoria e prática na formação profissional, bem como a exigência de um olhar crítico e reflexivo dos profissionais de saúde em meio aos desafios enfrentados

no campo da saúde. O desenvolvimento de competências humanísticas e a abordagem integral no cuidado são fundamentais para a construção de um sistema de saúde mais efetivo e centrado no indivíduo.

O destaque da Saúde Coletiva para o trabalho multiprofissional e a quebra de paradigmas da formação

Os docentes entrevistados destacaram a importância dos saberes da Saúde Coletiva no estímulo ao trabalho multidisciplinar e multiprofissional.

P3 e P11 ressaltaram a necessidade de uma visão ampla e da troca de conhecimentos entre profissionais de diferentes áreas. Além disso, enfatizaram a importância de discutir a complementaridade dos saberes e sua aplicação na prática profissional, para superar uma visão limitada e efetivamente promover o conceito biopsicossocial em todas as dimensões.

As informações apresentadas ressaltam a importância dos saberes da saúde coletiva para os profissionais atuantes nessa área, e os docentes conseguem destacar essa relevância ao relacioná-la com a aplicabilidade dos conhecimentos sob uma perspectiva multiprofissional.

Roquete *et al.* (2012) enfatizam que, no contexto da saúde coletiva, a combinação de conhecimentos provenientes de diversas áreas é cada vez mais necessária para lidar com a complexidade desse campo. Os autores destacam que a abordagem multidisciplinar tem sido amplamente aplicada tanto nas universidades quanto na prática dos profissionais.

A relevância atribuída pelos docentes, corroborando as reflexões dos autores mencionados, está relacionada com suas experiências práticas durante a educação continuada. Vale ressaltar que muitos desses docentes participaram de programas de Residência Multiprofissional, reconhecendo o valor de incorporar essa reflexão desde a formação inicial dos profissionais. Esse enfoque possibilita um melhor entendimento do papel de cada profissional, qualificando-os de maneira mais abrangente e consistente ao longo do processo formativo.

Essa abordagem multiprofissional e a aplicação prática dos conhecimentos da saúde coletiva contribuem para a formação de profissionais mais preparados e capacitados para enfrentar os desafios complexos da área da saúde. A junção de diferentes saberes proporciona uma visão holística e integrada dos problemas de saúde, possibilitando intervenções mais efetivas e abrangentes em benefício da população.

Além dessa visão multiprofissional atribuída nas falas de alguns docentes, dois professores abordaram em sua fala sobre a importância da quebra de paradigmas existentes na formação para esse campo de conhecimento. Dois professores, P4 e P14, destacaram a importância de romper com os paradigmas existentes na formação para o campo da Saúde Coletiva. Eles enfatizaram a necessidade de desenvolver um pensamento crítico e uma visão ampliada, que vá além do tratamento individual e considere a história e as possibilidades antes de lidar com o paciente.

Os resultados destacam a importância de integrar diferentes conhecimentos e superar a cultura que valoriza apenas o conhecimento técnico mais atualizado, em detrimento da capacidade de escuta, compartilhamento e trabalho em equipe. Os pesquisadores ressaltaram a necessidade de ressignificar a Saúde Coletiva nos cursos da área da saúde e nas Ciências Sociais, enfatizando que todos desempenham um papel crucial nesse campo.

A análise nos permite compreender que, para incorporar tais conteúdos, é necessário romper com paradigmas na formação profissional. Cada profissional que estuda a saúde coletiva deve compreender o papel dos demais e suas contribuições nesse formato ampliado de atuação. O campo da saúde coletiva é complexo e entrelaçado, apresentando inúmeras variáveis que influenciam o processo saúde-doença e uma evolução de paradigmas epistemológicos marcados por mudanças expressivas.

De acordo com Roquete *et al.* (2012), se a aplicação dos paradigmas na saúde coletiva está ocorrendo de forma inadequada, isso pode ser atribuído, em parte, ao desconhecimento e, em parte, ao fracasso humano de pensar de forma disciplinar e fragmentada.

Essa afirmação reforça as falas apresentadas e destaca o valor da ressignificação da saúde coletiva e a urgência de romper com os paradigmas existentes nesse campo do conhecimento. Essa transformação é fundamental para estimular o desenvolvimento dos saberes da saúde coletiva na formação dos profissionais de saúde.

Portanto, é essencial que a formação profissional adote uma abordagem integrada e colaborativa, valorizando a diversidade de conhecimentos e habilidades dos diversos profissionais envolvidos na Saúde Coletiva. A mudança de perspectiva e a quebra de paradigmas podem potencializar a atuação conjunta e a busca por soluções mais eficazes e abrangentes para os desafios na área da saúde.

A importância da Saúde Coletiva na matriz curricular

Entre os entrevistados, outra parte enfatizou a importância de incluir os temas da Saúde Coletiva como conteúdos obrigatórios nos cursos de graduação. Eles ressaltaram a necessidade de uma abordagem mais abrangente e constante ao longo da formação, integrando esses temas de forma transversal em diferentes disciplinas.

Refletindo sobre o que foi afirmado por P10, ele aponta que a falta de interesse dos alunos pode estar relacionada à pouca ênfase dada à disciplina, geralmente abordada de forma pontual e isolada. Para despertar o interesse dos estudantes, ele defende que a Saúde Coletiva deve ser explorada de maneira mais ampla e constante.

Por sua vez, P15 enfatizou que a Saúde Coletiva não deve ser tratada como uma disciplina isolada, mas sim permear toda a formação, integrando-se de forma transversal às outras matérias. Ele argumenta que a abordagem fragmentada não é efetiva e defende a necessidade de uma perspectiva mais abrangente e integrada.

Embora a inserção de conteúdos da Saúde Coletiva tenha avançado em alguns cursos, ainda se percebe que em outros a introdução é bastante tímida, limitando-se a uma única disciplina. Conforme Leal e Camargo Junior (2012) destaca, a característica inovadora desse campo está na possibilidade de interconexões entre diferentes áreas, abrangendo a vida em suas diversas dimensões de existência. Além disso, atua de forma transversal entre as disciplinas, constituindo-se como um campo político de ação para a produção de saberes e práticas comprometidos com a realidade brasileira.

Os resultados indicam uma concepção alinhada com as falas dos entrevistados, sugerindo que a Saúde Coletiva deve ser trabalhada de forma contínua nas matrizes curriculares, considerando a perspectiva coletiva presente em todas as áreas em que os profissionais de saúde pretendem atuar.

No entanto, vale ressaltar que a análise também aponta dificuldades em encontrar produções científicas sobre o processo de transversalidade na formação, o que sugere que esse tema é emergente e ainda enfrenta desafios em sua aplicação no currículo formativo. Essa lacuna pode ser uma oportunidade para futuras pesquisas e reflexões no campo da Saúde Coletiva.

A inserção da Saúde Coletiva no curso

Já com relação ao questionamento se os docentes percebem a inserção no campo da Saúde Coletiva em seu curso. Se sim, que fosse apontado de que maneira. A partir disso, formulou-se três categorias temáticas: a) A Saúde Coletiva bastante percebida nas disciplinas e nos eixos de extensão e pesquisa do curso; b) Não percepção da saúde coletiva; c) O desconhecimento de sua inserção.

A Saúde Coletiva percebida nas disciplinas e nos eixos de extensão e pesquisa do curso

A maioria dos docentes expressou uma visão positiva sobre a integração da Saúde Coletiva nos cursos em que atuam. Eles mencionaram diferentes abordagens, como a inclusão da temática em disciplinas, cursos de extensão e pesquisa. Os primeiros trechos das falas destacam a percepção dos docentes em relação às disciplinas do curso:

Alguns docentes enfatizaram a importância das disciplinas de Ações Integrais em Saúde (AIS), nas quais os estudantes têm contato com comunidades e profissionais de diferentes áreas desde os primeiros semestres. Essas disciplinas abordam conceitos relevantes da saúde coletiva e proporcionam experiências práticas para os alunos (P1).

Outros ressaltaram a inserção dos alunos no campo da saúde coletiva por meio dos módulos de AIS, que ocorrem desde o início do curso até os semestres finais. Esses módulos exploram contextos diversos relacionados à saúde coletiva e também são contemplados pelas ligas acadêmicas voltadas para a saúde da família, mulheres e outras áreas (P2).

A percepção de que os estágios proporcionam uma cobertura parcial do conteúdo de saúde coletiva foi mencionada por um entrevistado. Apesar de ser abordada em apenas um semestre, a prática durante os estágios permite que os estudantes compreendam as ações e intervenções voltadas para a promoção da saúde e para o tratamento de doenças na população (P10). Além disso, P14 relatou sua experiência em trazer a discussão da saúde coletiva para a sua disciplina e convidar colegas a fazerem o mesmo, promovendo uma abordagem integrada.

É notória, nas falas, a visão dos docentes quanto à percepção da inserção em disciplinas, haja vista que, em alguns cursos, está inserida ao longo dos semestres e da prática docente, da mesma maneira que é evidente o entendimento da carência para outros, é perceptível principalmente, nos estágios como compreensão de amparar algo que ainda esteja insuficiente.

Segundo Correia, Telles e Araújo (2018), os cursos de graduação em saúde têm passado por mudanças curriculares com o objetivo de proporcionar uma formação mais alinhada com as necessidades sociais da população e com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas alterações têm surgido como resposta à constatação de que os projetos pedagógicos e as matrizes curriculares desses cursos ainda estão permeados pela perspectiva tecnicista, fragmentando os conteúdos e seguindo modelos hegemônicos, predominantemente biomédicos e sanitaristas.

As profissões na área da saúde exigem uma atenção especial, pois a formação de profissionais com uma visão voltada para o SUS representa um desafio importante para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Essa formação deve buscar ampliar as alternativas adequadas às mudanças da realidade e colaborar com o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde, conforme defendido por Castro, Cardoso e Penna (2019).

Nesse contexto, as transformações curriculares nos cursos de graduação em saúde têm um papel fundamental na preparação dos profissionais para enfrentar os desafios do sistema de saúde brasileiro. A busca por uma formação mais humanizada, integral e alinhada às necessidades da população é essencial para contribuir com a melhoria da assistência à saúde e promover o avanço do SUS. Afinal, é por meio da capacitação adequada dos futuros profissionais que será possível impulsionar mudanças significativas e positivas no campo da saúde pública. Além da inserção nas disciplinas, os docentes também destacaram a importância dos cursos de extensão e pesquisa. Veja as seguintes falas:

- P8 mencionou a presença da saúde coletiva nas atividades de extensão e pesquisa da instituição. Ele observou que tanto os professores quanto os alunos demonstram interesse e desejo de atuar nessa área, reconhecendo a importância da saúde coletiva em suas vidas. O UNINTA desenvolve amplamente a saúde coletiva, tanto em discussões quanto em ações práticas realizadas pelos acadêmicos.
- P13 destacou projetos específicos da instituição, como o "UNINTA na Comunidade". Esses projetos buscam difundir a prática e o conhecimento da saúde coletiva, tanto internamente, envolvendo a comunidade acadêmica e os funcionários, quanto externamente, atingindo a sociedade em geral. O objetivo é promover a disseminação dos conceitos e ideias da saúde coletiva (P13).
- Percebe-se que a inserção da saúde coletiva nos projetos de extensão, pesquisa, ligas acadêmicas é um ponto positivo no que tange à aplicação na prática no processo ensino-

aprendizagem perante uma associação de conteúdos teóricos por meio das vivências práticas, fator preponderante na formação de futuros profissionais na saúde. Todavia, vale destacar que embora os cursos promovam a inserção da saúde coletiva nesses meios, não se pode esquecer o valor de sua inserção principalmente nos componentes curriculares obrigatórios nos cursos em destaque relacionado às profissões de saúde, de maneira geral.

- Visto que, de acordo com Palácio (2017), a participação dos alunos em projetos de extensão pode representar uma atividade positiva para os discentes no que se refere à apropriação teórica sobre Saúde Coletiva no entanto, a participação não possui caráter obrigatório, não podendo ser considerada um componente fixo na formação inicial dos alunos.

Além disso, alguns docentes ressaltaram um aspecto relacionado à percepção nas disciplinas do curso, mencionando a desvalorização tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Veja as seguintes falas:

- Um dos docentes enfatizou a necessidade de valorizar mais a saúde coletiva, tanto na aplicação prática quanto na percepção dos alunos. Ele destacou que a valorização não deve partir apenas dos alunos, mas também dos próprios professores. Para ele, é importante ter a presença e a valorização da saúde coletiva em todos os semestres, com um peso maior atribuído a ela. Ele acredita que os professores devem mostrar a importância e o valor da disciplina, transmitindo aos alunos a relevância daquilo que estão ensinando (P4).
- Outro docente mencionou que percebe uma forte resistência e desvalorização por parte dos alunos em relação à saúde coletiva. Ele reconheceu que a formação de médicos generalistas com atuação no sistema público de saúde (SUS) é um propósito fundamental, mas lamentou a resistência dos alunos em valorizar esse conteúdo, considerando-o como inferior em relação a outras disciplinas. Ele ressaltou, porém, que a presença da saúde coletiva nas grades curriculares é significativa e importante (P5).

As falas dos docentes permitem compreender que o professor não se define apenas pelo domínio de conteúdo. Exige do docente reflexão e valorização sobre a prática pedagógica no sentido de possibilitar uma aprendizagem significativa.

O processo de formação docente exige tempo e espaço e indica que o professor é o grande responsável pela sua própria formação contínua, cujo conhecimento construído se dá a partir da reflexão e compreensão da prática docente (Soares; *et al.*, 2022)

Vale destacar que esse processo de valorização também deve partir do estudante, pois exige uma reflexão sobre como aquele conhecimento poderá impactar na futura formação, para que essa visão não seja percebida já no campo de atuação.

Não percepção da saúde coletiva

Por outro lado, alguns docentes entrevistados não percebem uma forte inserção da Saúde Coletiva no curso, como pode ser observado nas seguintes falas:

Um dos docentes, o P9, expressou que não percebe muito o olhar da saúde coletiva no curso. Ele acredita que falta uma maior compreensão não apenas por parte dos alunos, mas também do coletivo como um todo. Ele enfatizou a importância de estudar mais sobre a saúde coletiva e não focar apenas nas disciplinas específicas, que muitas vezes estão mais relacionadas à Clínica.

Outro docente, P15, menciona que a saúde coletiva começou como uma disciplina optativa e não tinha uma oferta regular. Foi somente durante o processo de reforma da matriz curricular que ele sugeriu torná-la obrigatória, mas ainda é apenas uma disciplina oferecida na metade do curso.

Nas falas apresentadas, podemos reconhecer duas perspectivas as quais os docentes não consideram perceptíveis à inserção da saúde coletiva em seu curso. A primeira envolve, de certa forma, uma desarticulação por parte dos docentes com o ensino da saúde coletiva em sua própria disciplina. Já no outro ponto de vista, consiste na inserção defasada por se tratar de apenas uma disciplina resultando em pouquíssimos impactos na formação.

Aguiar, Silva Júnior e Soares (2018) afirma que, para o alcance da interdisciplinaridade na formação, os docentes precisam trabalhar juntos e articular seus conhecimentos de forma complementar e organizada, de modo a buscar a participação ativa dos discentes no processo de ensino.

Neste intento, corroborando com a fala dos docentes entrevistados, o trabalho de inserção da saúde coletiva requer uma atuação conjunta no sentido de articulação dos conhecimentos para que possa auxiliar no processo de ensino.

O desconhecimento de sua inserção

Durante as entrevistas, apenas um docente abordou sua falta de conhecimento sobre a inserção da saúde coletiva no curso (P6). Ele mencionou que, devido à ausência de contato com outras disciplinas do curso, não poderia fornecer informações detalhadas. No entanto, ele destacou que a disciplina de Saúde Coletiva I abrange amplamente as políticas públicas, fornecendo uma base sobre como eram, como são e como poderiam ser. Ele também mencionou que no curso que ela faz parte, o tópico continua com disciplinas específicas, mas não tinha informações sobre a continuidade da saúde coletiva em outros cursos.

Como a última categoria temática relaciona-se ao desconhecimento sobre a inserção da saúde coletiva, a partir da fala do docente entrevistado, é evidente que o docente não conhece a estrutura curricular do curso em si, considerando-se que está mais vinculada no processo de ministrar a disciplina de Saúde Coletiva ofertada no curso, que pode ser um ponto negativo quando se pensa em uma perspectiva integralizada, transversal e interdisciplinar.

O discurso apresentado pelo participante reforça a discussão anterior sobre o trabalho interdisciplinar, destacando a importância de um diálogo complementar com outras disciplinas e colegas do curso para oferecer uma assistência integral aos alunos, indo além de uma abordagem isolada de cada matéria.

À luz desse assunto, Aguiar, Silva Júnior e Soares (2018) afirmam que a interdisciplinaridade na área da saúde coletiva é um requisito crucial no sistema de saúde, e sua efetividade ocorre quando os profissionais são preparados desde a fase de estudantes para suprir as demandas impostas.

Além disso, Moura *et al.* (2021) destacam que a interdisciplinaridade está ganhando força em resposta à necessidade de modernização e diversificação dos processos de aprendizagem. A abordagem segmentada do ensino não é suficiente para proporcionar uma compreensão completa dos conteúdos, tornando-se essencial a troca de conhecimentos entre as disciplinas.

Esses aspectos ressaltam a importância do aprofundamento dos docentes em conhecer a estrutura curricular do curso e promover a articulação com os colegas, a fim de desenvolver de forma integrada as competências e habilidades propostas no perfil do profissional egresso. A colaboração e o trabalho conjunto entre os docentes são fundamentais para uma formação mais completa e alinhada com as necessidades dos alunos e do mercado de trabalho.

Ao priorizar o trabalho interdisciplinar e fortalecer a troca de saberes entre as diversas disciplinas, a formação acadêmica ganha em riqueza, promovendo uma visão mais ampla e integrada das questões de saúde. Isso prepara os futuros profissionais para enfrentar os desafios complexos da área, contribuindo para uma atuação mais eficaz e abrangente em benefício da população.

Desafios da implantação e/ou desenvolvimento de saberes da Saúde Coletiva no seu curso

Foi perguntado aos envolvidos acerca das dificuldades percebidas diante da inserção ou desenvolvimento dos saberes da saúde coletiva. Alguns docentes relataram não sentir dificuldades, outros acabaram distanciando-se do questionamento apresentado; já a maioria, por sua vez, respondeu que sim. As respostas foram categorizadas em dois temas: a) A Saúde Coletiva como um campo de resistência pelos discentes; b) O processo de valorização dos saberes da saúde coletiva pelos docentes.

A Saúde Coletiva como um campo de resistência

Alguns docentes, como P1, P2, P6, P8 e P13, relatam a resistência dos alunos em relação à saúde coletiva no curso. Os estudantes tendem a priorizar outras disciplinas, desconsiderando a importância da saúde coletiva. No entanto, há alunos que se dedicam e apreciam a disciplina.

A dificuldade também está na recepção imatura dos alunos em relação aos conceitos da saúde coletiva. Alguns docentes buscam tornar a disciplina mais interessante, incentivando os alunos a pensar além do habitual.

Com relação às dificuldades de inserção dos saberes da saúde coletiva nos cursos, os docentes conseguem pontuar certa resistência por parte dos alunos em receber os conteúdos de Saúde Coletiva, pois alguns insistem em uma visão de formação centrada no modelo biomédico.

De acordo com Vasconcelos e Gouveia (2011), o campo teórico da Saúde Coletiva configura-se não como um campo único, mas como um espaço interdisciplinar, que possibilita o estudo da relação saúde-doença como um processo social, possibilitando uma compreensão dos meios utilizados pela comunidade para se organizar e solucionar seus problemas de saúde.

Nesse intento, faz-se necessário refletir quanto à quebra de paradigmas no processo de formação desses discentes para que possam incorporar os conteúdos da saúde coletiva ao desenvolvimento de sua prática profissional de maneira integralizada, interdisciplinar para que se possa alcançar os objetivos de uma formação mais generalizada.

O processo de valorização dos saberes da saúde coletiva pelos docentes

P4, P9 e P14 mencionam dificuldades na inserção e no desenvolvimento dos saberes da saúde coletiva entre seus colegas. Há a necessidade de conscientizar os professores sobre a importância de incorporar esse conhecimento em suas disciplinas de forma transversal. É necessário um aprofundamento do entendimento da saúde coletiva pelos docentes para que possam promover uma visão abrangente em todo o curso. A valorização do conhecimento em saúde coletiva também é destacada como fundamental para incentivar os alunos a se interessarem pela área.

Para Vasconcelos e Gouveia (2011), ainda é compreendido uma resistência, por parte dos próprios docentes, a permitir que suas “convicções” anteriores sejam de fato modificadas. Ainda, os mesmos autores afirmam que as reformas no formato dos cursos acontecem de fato, no entanto, na maioria das vezes, tornam-se limitadas, por não serem incorporadas pelos docentes e, conseqüentemente, pelos estudantes.

Tais concepções levam a refletir que ambas as dificuldades percebidas pelos entrevistados acabam refletindo mutuamente, haja vista que para que o aluno possa valorizar é imprescindível a valorização e incentivo pelo docente.

As DCN dos Cursos da área da Saúde e a Saúde Coletiva

No seguinte questionamento, foi perguntado aos envolvidos como eles têm observado a relação das DCN dos cursos da área da saúde e a Saúde Coletiva sobre o atual cenário de saúde mundial. As respostas foram diversificadas e, frente a isso, estas foram organizadas em duas categorias temáticas para análise: a) Os avanços da saúde coletiva na formação dos profissionais de saúde com base nas DCN; b) A Saúde Coletiva como um campo desafiador de inserção na formação.

Os avanços da saúde coletiva na formação dos profissionais de saúde com base nas DCN

P2, P4 e P6, destacam uma aproximação dos conteúdos da Saúde Coletiva nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que estão se tornando mais abrangentes e generalistas. Essa mudança reflete uma tendência de incorporar a saúde coletiva nos cursos de forma mais ampla e global. Os docentes percebem que as DCN exploram a prática e vivência no contexto da saúde coletiva, levando em consideração a integração entre ensino e serviço. Ao longo dos últimos anos, a saúde coletiva ganhou mais espaço e visibilidade nas grades curriculares, refletindo uma mudança significativa na forma como é abordada.

Para Funghetto *et al.* (2015), um perfil profissional comum descrito nas diretrizes da área da saúde corresponde a uma formação vinculada às necessidades da população ancorados nos princípios do SUS, com base em uma formação generalista, crítica, humanista e reflexiva de trabalho em equipe.

Com as falas, percebe-se que alguns docentes compreendem a visualização deste avanço favorável aos conteúdos que envolvem os aspectos da saúde coletiva por meio das diretrizes curriculares.

Todavia, pode-se compreender, a partir da fala dos entrevistados, pontos de vista contraditórios, embora alguns percebam avanços, outros visualizam grandes distanciamentos sobre a inserção de tais conteúdos na formação dos profissionais de saúde, aos quais podemos visualizar na seguinte categoria temática.

A Saúde Coletiva como um campo desafiador de inserção na formação

Uma parcela dos docentes entrevistados destaca que, apesar de as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) contemplarem atualmente a relação entre as disciplinas e a saúde coletiva, ainda existe um distanciamento significativo para sua efetiva inserção no processo de formação dos futuros profissionais de saúde como é o caso de P8 e P15.

Eles observam que, mesmo com avanços, ainda persiste uma visão cartesiana e uma compartimentalização do conhecimento, em que a saúde coletiva é tratada como uma disciplina isolada em vez de permear todas as áreas de estudo. Esses docentes consideram que as DCN poderiam ser mais bem reformuladas em alguns pontos, a fim de promover uma abordagem mais integrada da saúde coletiva em todas as disciplinas. Além disso, eles

ênfaticamente a necessidade de maior proximidade entre as DCN e o campo da saúde coletiva em alguns cursos, destacando a falta de discussões e produção científica significativa nessa área.

A fala dos participantes corrobora para o entendimento de que ainda há fragilidade na inserção da Saúde Coletiva nos cursos. Consideram que ainda existe uma compartimentalização dos saberes e que ainda é perceptível uma formação voltada para o modelo biomédico, cartesiano, segregado para um aparecimento ainda muito tímido.

Para Lima *et al.* (2018), o desafio ainda presente sobre a transformação do SUS para a formação de generalistas para atuarem embasados na Saúde Coletiva sinaliza para a necessidade de reorientar a formação superior em todos os cursos da área da saúde no Brasil, a fim de extrapolar o paradigma assistencial biologicista, voltando-se às tecnologias relacionais, características do cuidado preconizado pelo SUS. Tal processo de reorientação envolve um trabalho de grandes desafios no processo de estruturação curricular. Pois nada adianta se as mudanças não saírem do papel.

Considerando as informações apresentadas, podemos observar um certo distanciamento de alguns cursos em relação aos desafios de um currículo voltado para a formação do profissional de saúde, especialmente para atuação na saúde coletiva. Embora existam avanços perceptíveis, fica evidente que ainda há muito a ser conquistado e trabalhado de forma mais ativa nos cursos, visando uma formação mais integralizada dos profissionais de saúde.

Considerações finais

A pesquisa realizada alcançou resultados que estão alinhados aos objetivos estabelecidos para analisar a saúde coletiva na formação de profissionais da saúde em uma Instituição de Ensino Superior no Ceará. O percurso metodológico seguido foi considerado satisfatório, utilizando as entrevistas com os docentes.

Com isso, a análise dos resultados nos leva a refletir sobre a importância de uma abordagem mais enfática da saúde coletiva na formação dos futuros profissionais. É fundamental que os cursos promovam uma maior integração dos conhecimentos relacionados à saúde coletiva, de modo a preparar os estudantes para enfrentar os desafios complexos da área e atuar de forma mais efetiva na promoção da saúde da população.

Essa constatação também abre espaço para discussões acerca das estratégias que podem ser adotadas para fortalecer a presença da saúde coletiva nos currículos acadêmicos. A

formação integralizada do profissional de saúde exige uma visão ampla e interdisciplinar, além de uma maior ênfase nas práticas e abordagens voltadas para o coletivo.

Assim, é essencial que as instituições de ensino se empenhem em revisar seus currículos, considerando a inclusão de conteúdos e atividades que enfoquem a saúde coletiva de maneira mais abrangente. Somente com essa abordagem mais ativa e integrada será possível formar profissionais mais preparados para enfrentar os desafios da saúde em seu aspecto coletivo e contribuir para uma sociedade mais saudável e equitativa.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. C. F.; DA SILVA JUNIOR, L. C.; SOARES, S. L. A interdisciplinaridade como essência na promoção da saúde das participantes do Projeto Idade Ativa. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 469–481, 2018. DOI: 10.22633/rpge.v22.n2.maio/ago.2018.10851. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10851>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Formação de Professores de Língua Estrangeira**: Alguns Alinhamentos para Apoiar o Processo. Universidade de Brasília. Mimeo, 2013.
- CASTRO, F. S.; CARDOSO, A. M.; PENNA, K. G. B. D. As diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação da área da saúde abordam as políticas públicas e o sistema único de saúde?. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, [S. l.], v. 5, n. 12, 2019. DOI: 10.36414/rbmc.v5i12.11. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/11>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- CAMPOS, G. W. S. Entrevista com o Professor Gastão Wagner de Sousa Campos. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 338-339, 2015. DOI: 10.5935/0103-1104.2015S0050003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/QqBgZnzWy9gLRgvLdgLR9Gc/>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- CORREIA, T. M.; TELLES, M. W.; ARAÚJO, M. V. R. A. A formação em saúde coletiva na visão de estudantes de Graduação em fonoaudiologia da UFBA. **Distúrbios da Comunicação**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 679–687, 2018. DOI: 10.23925/2176-2724.2018v30i4p679-687. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/36448>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- FERREIRA, L. R.; ARTMANN, E. Discursos sobre humanização: profissionais e usuários em uma instituição complexa de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], [S. l.], v. 23, n. 5, pp. 1437-1450, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018235.14162016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/T7kRmxV7k8xCP4CgHMyxCDr/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- FUNGHETTO, S. S.; SILVEIRA, S. M.; SILVINO, A. M.; KARNIKOWSKI, M. G. O. Perfil profissional tendo o sus como base das diretrizes curriculares da área da saúde no processo

avaliativo. **Revista Saúde em Redes**, [S. l.], v. 1, n. 3. 2015. DOI: 10.18310/2446-4813.2015v1n3p103-120. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/redeunida/article/view/606>. Acesso em: 20 ago. 2022.

LEAL, M. B.; CAMARGO JUNIOR, K. R. Saúde coletiva em debate: reflexões acerca de um campo em construção. **Interface**, Botucatu, v.16, n.40, p.53-65, 2012. DOI: 10.1590/S1414-32832012005000022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/jfMpnfNFpGPnf5h79dww4DJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2023.

LIMA, V. V.; RIBEIRO, E. C. O.; PADILHA, R. Q.; MOURTHE JUNIOR, C. A. Desafios na educação de profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. **Interface**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1549-1562, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622017.0722. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/HcKDyxGDbbtHpj8nphcZ5nv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MOURA, J. B. F.; MENINO, F. A.; FERREIRA, C. S.; SANTOS, B. K. V.; CARNEIRO, D. L. M.; SOUZA, D. G.; PINTO, E. P. R.; SOARES, S. L. A utilização de testes psicomotores nas aulas de educação física na educação infantil: uma experiência em Sobral-Ce. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, p. 10294-10301, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-698. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23850>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MINAYO, M; DESLANDES, S; NETO, O, GOMES, R. **Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

OSMO, A.; SCHRAIBER, L. B. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. 205-218, 2015. DOI: 10.1590/S0104-12902015S01018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000500205&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 jan. 2023.

PALÁCIO, D. Q. A. **O campo da saúde coletiva em um curso de graduação em educação física no município de Fortaleza-Ceará**. 2017. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, Fortaleza, 2017.

PEREIRA, I. D. F.; LOPES, M. R.; NOGUEIRA, M. L.; RUELA, H. C. G. Princípios pedagógicos e relações entre teoria e prática na formação de agentes comunitários de saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 377-397, 2016. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/GcsNyq78FgkFxFxSwjxxvxJfb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 jul. 2022.

ROQUETE, F; F.; AMORIM, M. M. A.; BARBOSA, S. P.; SOUZA, D. C. M. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: em busca de diálogo entre saberes no campo da saúde coletiva. **R. Enferm. Cent. O. Min**, [S. l.], n. 2, v. 3, p. 463-474, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/245/360>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVA, M. J. S.; SCHRAIBER, L. B.; MOTA, A. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, e 290102, 2019. DOI: 10.1590/S0103-73312019290102. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/7jH6HgCBkrmFm7RdwkNRHfm/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SOUZA, K. M. J; SEIXAS, C. T.; DAVID, H. M. S. L.; COSTA, A. Q. Contribuições da Saúde Coletiva para o trabalho de enfermeiros. **Rev Bras Enferm**, Brasília, n. 70, n. 3, p. 569-76. 2017. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0401. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/g84jNj5jyNHqP9swPhjgpBL/?lang=pt>. Acesso 11 maio 2023.

SOARES, S. L.; AGUIAR, V. C. F.; SHIOSAKI, R. K.; SCHWINGEL, P. A.; FERREIRA, H. S. Formação continuada em educação física e práticas de promoção de saúde: Estudos relacionados. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1958–1976, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i3.16399. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16399>. Acesso em: 19 ago. 2023.

VASCONCELOS, S. S; GOVEIA, G. P. M. Saúde coletiva e desafios para a formação superior em saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**. [S.I], v. 35 n. 2. p. 498-503 2011, 2011. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/321/pdf_130. Acesso: 10 ago. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman; 2015.

CRediT Author Statement

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
 - **Financiamento:** Não houve fomento.
 - **Conflitos de interesse:** Não houve conflitos de interesse.
 - **Aprovação ética:** O estudo ocorreu no Centro Universitário INTA - UNINTA, mais especificamente em dez cursos de graduação da área da saúde, em que foram analisados os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) com o intuito de investigar a presença de disciplinas para o campo da Saúde Coletiva ou as que mais se aproximam por meio da verificação do ementário e bibliografias. Como critérios de inclusão, os coordenadores tiveram de aceitar a participação de seus cursos na pesquisa e os docentes deveriam estar ministrando a disciplina de Saúde Coletiva ou que ministram as disciplinas que mais se aproximam, para tanto, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. A proposta foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas sob o CAAE de número: 31346920.3.0000.8133 e sendo aprovado sob o número do parecer: 4.085.735.
 - **Disponibilidade de dados e material:** Os dados e todos os materiais da pesquisa estão guardados.
 - **Contribuições dos autores:** **Viviany Caetano Freire Aguiar:** Realizou desde o planejamento da pesquisa e a coleta de dados no campo, bem como as análises e coleta dos dados, assim como a redação do artigo. **Stela Lopes Soares:** Participou da análise dos dados e redação do artigo. **Heraldo Simões Ferreira:** Orientou a coleta de dados no campo, apoiou o planejamento do estudo e a redação do artigo.
-

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

